

Tendo por objetivo a busca de informações sobre o desenvolvimento larval dos Aeglidae, que possam subsidiar, entre outros aspectos, estudos sobre a sistemática filogenética no âmbito da família, iniciaram-se experimentos de cultivo em laboratório com *Aegla platensis* Schmitt, 1942, procedente do Arroio Demétrio, Município de Taquara, RS. Da câmara de incubação subabdominal de uma fêmea ovada, mantida em aquário, foram retirados oito ovos e colocados em placas de Petri, utilizando-se a metodologia sugerida por Rodrigues (1976). Após a eclosão, juvenis em primeiro estágio de desenvolvimento, foram fixadas em álcool 70%, dissecados e montados em lâminas permanentes. Antenas, antênulas, quelípodos, mandíbulas, maxilípodos, abdome, telso e urópodos foram descritos e representadas em fotos e desenhos. Discute-se a morfologia do juvenil, comparando-se com aquela dos adultos. Confirmou-se que o desenvolvimento de *Aegla platensis* é do tipo direto (Rabalais e Gore, 1985), sem estágios larvais natantes. O jovem eclode como juvenil, utilizando o abdome para a sua locomoção, à semelhança do adulto e se desloca sobre o substrato com o auxílio dos pereiópodos. Estas características corroboram as hipóteses de que o desenvolvimento direto e a eclosão de um juvenil bentônico são características de espécies que vivem sob uma pressão de seleção em ambientes lóticos continentais com poucos recursos alimentares planctônicos disponíveis. (CNPq)